

Diretas já divide os partidos

PMDB teme servir de instrumento para opositores do GDF

FOTOS: EUGENIO NOVAES

“Não vamos carregar o estandarte para que o PT ria ou o Maurício Correa caminhe atrás”. As palavras de Maerle Ferreira Lima, sobre a ação independente do PMDB no movimento pelas diretas, espelham a luta que se travará simultaneamente: os partidos unidos pela palavra de ordem comum e desunidos pelos detalhes e principalmente pela disputa eleitoral que sucederá à campanha pródiretas. O otimismo também vem em doses variáveis. Para o PT, a eleição do governador está mais próxima do que para o PMDB. Maerle Ferreira Lima, da Executiva deste partido, assinala a existência de segmentos de peso na sociedade de Brasília contrários às eleições diretas e da questão de que o DF segue sendo considerado como área de segurança. Para ele, garantidas estão as eleições para uma Assembléia Legislativa. Para governador e vice, porém, só serão arrancadas por uma grande mobilização popular. Por isso, o PMDB participa do comitê suprapartidário e prepara sua volta às ruas, numa campanha forte e independente. Brasília logo viverá um clima de eleições. O governador José Aparecido, encarnando a imagem do governante biônico, será alvo predileto.